

PROPOSTA PEDAGÓGICA

“Desafios em tempos de Pandemia”



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01

DE SÃO SEBASTIÃO

São Sebastião, 2020.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião

Endereço: Quadra 101 conjunto 10 – Residencial Oeste – São Sebastião – DF

E-mail: infantissebastiao@hotmail.com e cei01.saosebastiao@edu.se.df.gov.br

Localização: Área urbana da RA de São Sebastião

CRE: São Sebastião

Turnos de funcionamento: Jornada parcial, Matutino (07:30 às 12:30) e vespertino (13:00 às 18:00)

Modalidade de ensino ofertado em 2020: Educação Infantil (4 e 5 anos) e Ensino Especial

SUMÁRIO

Apresentação	04
Um pouco da nossa história	05
Percurso até a gestão democrática	07
Diagnóstico Inicial	09
Princípios Epistemológicos	18
Educação Inclusiva	19
Nossa Missão	21
Objetivos	22
Organização Curricular	24
Estratégias de avaliação	35
Referências	37

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica no atual formato, foi resultado de um processo que iniciou em 2010 a partir da aplicação de questionários com a comunidade tendo o objetivo de conhecer melhor alguns aspectos do público atendido e ao mesmo tempo refletir sobre a identidade da instituição.

O PP é um documento importante, pois é o reflexo dos sonhos, dos projetos, dos pensamentos, das discussões e debates, do compromisso com a educação e principalmente é o fruto da participação da comunidade escolar, algo fundamental em um sistema de Gestão Democrática.

Importante lembrar que não é um documento fechado. Ele demonstra o caminho que vamos percorrer ao longo do ano, mas como a escola é vida e dinamismo, o PP é possível de flexibilização em suas ações, mas, no entanto, sem perder sua essência.

A base da proposta tem como prioridade atender as orientações do próprio Currículo em Movimento da Educação Básica e documentos importantes como Diretrizes curriculares, Orientações pedagógicas e outros. Em muitos momentos deste PP são feitos recortes de trechos tidos como relevantes para a realidade da instituição e comunidade escolar.

Em linhas gerais, apresentamos no PP um pouco da história da escola, seus pressupostos e alguns aspectos que caracterizam nossa prática e especialmente neste ano de 2020 toda a reformulação necessária para o enfrentamento da Pandemia do COVID-19. Esperamos que ao realizar a leitura do mesmo, o leitor consiga visualizar um pouco desse pedacinho que chamamos de “Família CEI 01”.

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA...

A Cidade

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião está localizado na Quadra 101 conjunto 10, no Bairro Setor Residencial Oeste - São Sebastião, cidade administrativa criada em 25 de junho de 1993.

Com o início das obras da construção de Brasília, a partir de 1957, várias olarias se instalaram em terras posteriormente arrendadas através da Fundação Zoobotânica do DF, visando, à época, suprir parte da demanda da construção civil por materiais.

Com a expiração dos contratos, praticamente todas as olarias foram desativadas e o núcleo urbano foi se estruturando aos poucos ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio da Papuda, como resultado do parcelamento irregular das glebas antes arrendadas. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

Em 25 de junho de 1993 a então Agrovila São Sebastião passa a ser a Região Administrativa nº XIV – Cidade São Sebastião (Lei 167/93). Esta passa a ser, então, a data comemorativa do aniversário da cidade.

O nome São Sebastião é uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, “Seu Sebastião”, comerciante local. Ele se instalou nas terras desapropriadas da Fazenda Taboquinha e retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu. O material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade o pioneiro ficou conhecido como “Tião Areia”.

Processo de criação da escola

Fazendo parte do grupo das vinte e seis escolas da cidade, o Centro de Educação Infantil 01 foi definido pela comunidade local, como uma obra prioritária que através do programa de Governo “Orçamento Participativo” e que viria atender a demanda dos alunos entre 06 meses de idade e 06 anos, na época creche e jardim de infância. No entanto, devido a grande demanda, o atendimento aos alunos da creche não foi possível, contemplando alunos a partir do Jardim I e II, que tiveram posteriormente como nomenclatura 2º e 3º período, QMCM (programa quanto mais cedo melhor) e hoje primeiro ciclo do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Há 20 anos, no dia 18 de setembro de 1998, a escola foi inaugurada e entregue a comunidade, que na época, caracterizava-se por seu baixo poder aquisitivo e agregava à Instituição um valor assistencialista muito forte.

No ano de 2005 a escola não conseguiu atender a imensa demanda e o Governo fez a abertura de um Anexo. Um galpão que foi alugado e adaptado para atendimento emergencial e provisório a 570 alunos e que permaneceu até o fim do ano letivo de 2006. E infelizmente passados mais de 10 anos dessa situação, a falta de vagas para todas as crianças da educação infantil é uma realidade na cidade. A procura diária por vagas é uma situação rotineira.

É importante acrescentar também que devido necessidade, nos anos de 2008 e 2009, a escola atendeu turmas do primeiro ano do Bloco Inicial de Alfabetização e a partir de 2010 o atendimento passa a ser exclusivo a crianças de 4 e 5 anos de idade.

Registrar essas alterações no atendimento é importante, pois durante anos o trabalho pedagógico priorizava uma dinâmica direcionada à alfabetização e a partir das mudanças estabelecidas e o atendimento agora direcionado a educação infantil, tivemos que quebrar paradigmas, revisar nossos pressupostos e buscar uma identidade que abraçasse às novas necessidades desta etapa da infância.

Símbolo da escola

Desde o ano de 2010 a escola adotou como símbolo da instituição “A árvore da família”, sendo uma adaptação da obra “O livro da família” do autor Todd Parr. Que para nossa realidade significa o reconhecimento de toda diversidade encontrada neste espaço e ao mesmo tempo a importância dos laços aqui estabelecidos.



PERCURSO ATÉ A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Constituição Federal prevê desde 1988 os princípios que nortearão uma gestão democrática e a Lei de Diretrizes e Bases regulamentam o contido na Constituição Federal, prescrevendo no art. 13, a participação dos profissionais e da comunidade na elaboração da proposta pedagógica da escola e no art. 15 acena para a progressiva conquista da autonomia administrativa e pedagógica da instituição, ambos no sentido da democratização do ensino.

Historicamente, no âmbito do Distrito Federal vivenciamos durante vários anos a escolha dos gestores institucionais através de indicação política. A partir de 2010 pudemos experimentar a então Gestão Compartilhada que já possibilitava a participação da comunidade escolar em um processo eleitoral.

A partir de então, órgãos (SEDF, Sindicatos e outros) e sociedade civil puderam participar de um momento de construção da Lei de Gestão Democrática que culminou na Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012 que rege o processo eleitoral de Gestores e órgãos colegiados (Conselho Escolar) das Instituições de Ensino do Distrito Federal. Atualmente a Gestão democrática tem por referência a Lei nº 4.751/2013.

O resgate histórico dos gestores que por esta escola passaram é importante como forma de valorização da participação de cada equipe na construção da identidade da escola, que a cada dia caminha numa concepção participativa e democrática. Dessa forma, desde a inauguração da Instituição Educacional seus gestores foram:

Gestores	Período
Mônica Azevedo de Sousa	1998 a 1999
Emília Soares dos Santos	1999
Maria Andréa da Cunha Bichara	2000 a 2001
Soraneide Dantas Carreiro Leal	2002
Simone Santana de Souza	Fevereiro a agosto de 2003
Daniela Medeiros Barbosa Carvalho	Agosto de 2003 a dezembro de 2007
Vanderléia de Santana Nogueira	Janeiro de 2008 até a presente data

Atualmente, após participação do último processo de eleição para escolha dos gestores ocorrido em novembro de 2016 e vigência 2020-2021, a equipe está composta por:

- « **Diretora:** Vanderléia de Santana Nogueira
- « **Vice-diretora:** Cleyde Cunha Sousa
- « **Supervisora:** Tatiane Rodrigues de Lima
- « **Chefe de secretaria:** Marcilene Cirqueira Vidal
- « **Coordenadoras pedagógicas locais (eleição anual):**
- « Thaís Helena Longo Ferreira e Francinéia Alves da Silva Ehlers

Ainda na referida lei nº 4751/2013 é previsto que cada Instituição escolar tenha órgãos colegiados de apoio à gestão, neste caso o Conselho Escolar, que tem seus

membros eleitos por voto direto, sendo estes representantes dos diferentes segmentos existentes na escola.

O Conselho Escolar é um órgão que tem função deliberativa (poder de decisão), função consultiva (caráter de assessoramento), função fiscal (fiscalizar o cumprimento de normas e a legalidade ou legitimidade de ações), função mobilizadora (mediação entre o governo e a sociedade).

O Conselho Escolar será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, expressando os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de sua Proposta Pedagógica. Em 2017 houve processo eleitoral para escolha dos novos membros do Conselho Escolar, sendo assim definidos:

- « Membro nato: Vanderléia de Santana Nogueira (Diretora da UE)
- « Presidente: Kelen Aparecida de Souza e Silva
- « Vice-presidente: Ana Maria de Sousa Caldas
- « Secretária: Andréa Christiane Costa Ribeiro
- « Demais membros: Monaliza Moreira da Silva e Rosângela G Gaspar

Outro órgão de apoio à gestão é a **Caixa Escolar** que sendo uma organização de personalidade jurídica própria, tem em nossa instituição educacional a finalidade de auxiliar a gerir recursos financeiros oriundos do Poder Público (PDAF e PDDE) e as contribuições voluntárias ou provenientes de eventos ou passeios.

Atualmente os membros que compõem a Caixa escolar são:

- « Presidente: Vanderléia de Santana Nogueira
- « Vice-presidente: Cleyde Cunha Sousa
- « 1ª Tesoureira: Marcilene Cirqueira Vidal
- « 2ª Tesoureira: Thaís Helena Longo Ferreira
- « 1ª Secretária: Maria Evani de Sousa de Amorim
- « 2ª Secretária: Emanuely Yamim João
- « Conselheira fiscal: Maria Lúcia Dantas
- « Conselheira fiscal: Vera Lúcia do Espírito Santo Bessa
- « Conselheira fiscal: Maria Angélica Lemos do Prado
- « Suplentes do Conselho Fiscal: Andressa Cardoso dos Santos, Tatiane Rodrigues Lima.

Numa última abordagem acerca dos órgãos colegiados, em específico o Conselho Escolar, consideramos que este se “constitui na própria expressão da escola, como seu instrumento de tomada de decisão. [...] será um instrumento de tradução dos anseios da comunidade e por isso é fundamental que o conselho congregue em si a síntese do significado social da escola, para que possa constituir-se a voz da pluralidade dos atores a quem a escola pertence” MEC (2004).

DIAGNÓSTICO INICIAL

Recursos humanos / Equipe de trabalho

A escola conta com uma modulação que atende praticamente todas as demandas necessárias. Além dos professores regentes, temos outros profissionais de apoio pedagógico e administrativo.

Atualmente fazem parte do quadro de servidores e funcionários da Unidade Escolar:

Profissional	Quantidade
Professor regente de carreira e contratados temporariamente	23
Coordenadores pedagógicos	02
Professora do projeto Educação com movimento	01
Sala de Recursos	01
Serviço especializado de apoio à aprendizagem	01
Serviço de Orientação pedagógica	01
Supervisora	01
Professores readaptados ou com restrição	02
Apoio	03
Secretária Escolar	01
Agente de portaria	01
Monitora	01
Profissionais terceirizados (Limpeza, Vigilância, Cozinha)	18
Educadores sociais (liberação início de ano letivo)	06
Diretora	01
Vice-diretora	01
Total de servidores e funcionários	64

Para a realização de um trabalho de qualidade temos uma equipe que em suas diferenças, complementam-se. E o Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião tem muito orgulho de iniciar o ano letivo com cada um dos profissionais que com certeza fazem a diferença em nossa escola.

Estrutura física da unidade escolar

A escola sempre foi vista pela comunidade escolar como de uma estrutura predial conservada, necessitando, entretanto, de reparos constantes dados seus 20 anos de existência.

Para o ano letivo de 2020 temos 10 salas de aula originalmente construídas para tal finalidade e 01 sala de aula adaptada (antiga sala dos professores). Além destes, a escola conta com os seguintes espaços:

Para atendimento ao aluno:

Videoteca; pátio coberto; área coberta para recreação e Educação com Movimento; pequena área verde; horta; parque infantil coberto; cozinha sem refeitório;

sala da equipe especializada de apoio à aprendizagem; sala de recursos; sala do Serviço de orientação pedagógica.

Para atendimento geral:

Sala da direção/secretaria escolar; sala dos professores; sala dos coordenadores pedagógicos; sala dos auxiliares e funcionários; secretaria escolar; copa e banheiros; sendo que alguns dos ambientes da escola foram adaptados para atenderem a demanda de determinados serviços.

Estratégia de matrícula

A estratégia de matrícula para o ano letivo de 2020 organizou a enturmação dos alunos de modo à continuidade de atendimento em jornada parcial, nos turnos matutino e vespertino com as seguintes turmas do primeiro ciclo da educação básica.

Turmas de 04 anos

05 turmas no período matutino (Sendo 01 delas de Classe Comum Inclusiva e 2 de Integração Inversa – TGD)

04 turmas no período vespertino (Sendo 02 delas de Integração Inversa – DF/ANE e TGD)

Turmas de 05 anos

05 turmas no período matutino (Sendo 01 delas de Integração Inversa – TGD e 01 Classe Comum Inclusiva – TGD)

06 turmas no período vespertino (Sendo 03 delas de Integração Inversa – DF/ANE – TGD e DI)

Classes de atendimento especializado

02 turmas para alunos diagnosticados com transtorno geral do desenvolvimento no turno matutino.

01 turma para alunos diagnosticados com deficiência múltipla no turno vespertino.

Total de alunos atendidos em 2020: 430



Comunidade escolar e a Função social da escola

É uma prática da Instituição a cada início de ano letivo encaminhar às famílias atendidas, um **questionário** no intuito de conhecer melhor este segmento.

A primeira parte do questionário é composta de questões que apresentam um perfil socioeconômico e cultural e a segunda com informações que a família julga interessante comunicar à escola com relação direta ao estudante. O questionário possui também uma última etapa onde podem ser expostas as expectativas com relação à escola e contribuições à proposta pedagógica.

Dessa forma enviamos o questionário a 422 famílias e tivemos uma devolução de 313 formulários, que correspondem a 72,79% dos alunos matriculados. Apresentamos alguns dados considerados importantes e que retratam alguns aspectos da realidade dos alunos atendidos e ao final deste PP constam algumas falas dos pais relativas às expectativas.

Quanto ao local de nascimento da criança,

No Distrito Federal	287 crianças
Em outra localidade	31 crianças

Quanto aos diferentes arranjos familiares, as crianças moram com,

Pai, mãe + ou madrasta ou padrasto	224 crianças
Só com a mãe / irmãos	55 crianças
Um dos pais + outras pessoas da família	24 crianças
Guarda compartilhada	10 crianças
Outros (sem a presença dos genitores)	03 crianças
Só com o pai	02 criança

Quantas pessoas moram na mesma residência que a criança?

04 pessoas na residência	125 famílias
03 pessoas na residência	85 famílias
05 pessoas na residência	50 famílias
02 pessoas na residência	25 famílias
06 pessoas na residência	19 famílias
07 pessoas na residência	11 famílias
08 pessoas na residência	03 famílias

Quando perguntados se a criança tem irmão, foi dado como resposta que,

Não	254 crianças
Sim	64 crianças

Quanto ao tipo de moradia,

Casa própria	162 famílias
Casa alugada	136 famílias
Casa cedida, “de favor”	19 famílias
Não informado	01 famílias

Quanto ao Bairro de moradia,

Residencial Oeste	103 famílias
Morro Azul	46 famílias
Morro da Cruz	30 famílias
Centro	22 famílias
Tradicional	21 famílias
Condomínios	16 famílias
Vila Nova	11 famílias
Zumbi dos Palmares	10 famílias
Vila do Boa	10 famílias
Itaipu	06 famílias
Capão Cumprido	05 famílias
São Bartolomeu	05 famílias
São José	05 famílias
Boramanso	04 famílias
Área do campo	03 famílias
Residencial do Bosque, Paranoá Parque, Pinheiros, João Cândido, São Francisco, Residencial Vitória, São Gabriel, Bela Vista, Altiplano	01 família Em cada Bairro
Não Informado	04 famílias

Quando perguntamos se a criança frequentou outro ambiente escolar antes de sua chegada ao CEI 01,

Sim, no próprio CEI 01	115
Nunca frequentou outra escola	119

Quanto ao meio de transporte comumente utilizado no trajeto residência / escola,

Transporte público (ônibus do Governo) ou Particular (pago)	133 crianças
Carro próprio	77 crianças
Caminhando	66 crianças
Misto	28 crianças
Bicicleta	08 crianças
Moto	01 crianças
Não informado	05 crianças

Quanto à naturalidade, local de nascimento dos pais,

Região Nordeste	260
Distrito Federal	188
Região Sudeste, principalmente Minas Gerais	102
Região Centro-Oeste	44
Região Norte	13
Região Sul	01
Outro país	06
Não informado	17

Escolaridade dos pais ou responsáveis pelas crianças
Não informado - 51

HOMENS	
Fundamental incompleto	42
Fundamental Completo	35
Médio Incompleto	15
Médio Completo	121
Superior Incompleto	15
Superior completo	23
Pós-graduação	07

MULHERES	
Fundamental incompleto	37
Fundamental Completo	09
Médio Incompleto	18
Médio Completo	139
Superior Incompleto	35
Superior completo	34
Pós-graduação	06

Opção religiosa,

Cristão católico	142
Cristão Evangélico	98
Nenhuma religião	44
Espírita	03
Misto na família	07
Não informado	24

Sobre quem trabalha na família,

Pai e mãe	148
Só pai ou quem exerce este papel	93
Só mãe ou quem exerce este papel	46
A renda é proveniente de outra pessoa da família	12
Todos estão desempregados	09
Não informado	10

Renda familiar,

Até 1 salários mínimos	114
Até 2 salário mínimo	99
Até 3 salários mínimos	37
Acima de 3 salários mínimos	38
Não informado	30

Profissões desempenhadas

Serviços no comércio (atendentes, caixas, vendedores, gerentes)	57
Serviços de pedreiro / pintura residencial / marcenaria / chaveiros / vidraceiros / bombeiro hidráulico / jardinagem / paisagismo / caseiros / mecânica de autos	48

Serviços gerais e copa	41
Empregadas domésticas / diaristas / babás	36
Autônomos	31
Serviços diversos na área de transporte: motoristas, motoboy, entregadores, caminhoneiros	27
Setor gerencial, administrativo, contábil, bancário, informática, designer, arquitetura, engenharia, publicidade – cargos técnicos ou superiores	26
Serviços diversos no setor de alimentação	25
Outros cargos técnicos e auxiliares	20
Serviços em vigilância / portaria / zeladoria	18
Professores	16
Setor de beleza / salões / estética	13
Serviços diversos na área da saúde (fisioterapia, enfermagem, cuidadores de idosos, odontologia)	12
Secretárias, recepcionistas	12
Eventos e organização pessoal	04
Serviço público	04
Monitores	04
Militares	03
Empreendedores, microempresários	02
Aposentado	01
Piloto de avião	01

Um dos aspectos tido como de grande relevância neste questionário é a última questão que deixa o familiar livre para descrever suas expectativas com relação à escola, sugestões, críticas e contribuições para o PPP. No ano de 2020 tivemos 289 citações. E vemos como algo de extrema importância já que nem sempre quando temos nossos momentos com a comunidade todos tem oportunidade ou sentem-se à vontade para expressar em público.

Além do questionário aplicado com a comunidade escolar (pais, mães ou responsáveis) no início do ano letivo, temos que considerar também, duas avaliações participativas realizadas ao final do ano letivo de 2019: a primeira encaminhada também às famílias no formato de uma questão aberta onde os mesmos poderiam colocar pontos

positivos e negativos acerca dos serviços prestados à comunidade, além de um espaço para sugestões. E outra avaliação realizada com o grupo de professores para preenchimento coletivo de itens baseados nos Parâmetros de Qualidade Nacionais da Educação Infantil (MEC. Brasília. 2018).

Em praticamente todas as **126 avaliações encaminhadas à comunidade** (final de 2019), tivemos inicialmente elogios ao serviço prestado, que inclui desde a estrutura física da escola, manutenção predial, profissionais que trabalham nesta manutenção, serviços prestados pela secretaria, portaria, gestão, merenda escolar, conservação e limpeza, equipe pedagógica e principalmente elogios aos professores. No entanto, foram citados alguns pontos a serem considerados para o ano letivo de 2020 como ajustes na merenda escolar (sempre refeição, retirada do peixe no cardápio escolar), chão da escola muito escorregadio, conduta das profissionais que atuam na portaria como melhoria na cordialidade e tratamento em geral – assim como mais tolerância no momento da saída dos alunos. Foram ainda solicitados alguns ajustes como aumento do número de reuniões com responsáveis pelas crianças e que estas sejam realizadas aos sábados, solicitado que o uniforme seja confeccionado em tecido escuro, que não haja dispensa de alunos.

Quanto as dimensões da **avaliação participativa realizada com parte do grupo de professores** (final de 2019) foram constatadas várias conquistas ao longo da trajetória do trabalho desenvolvido, no entanto ainda temos muito a ser melhorado e são esses pontos que abordaremos – aqueles que receberam pontuação de 1 a 3.

No item Planejamento educacional, considera-se que a escola possui uma *proposta pedagógica* bem elaborada, no entanto carece de participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar e este precisa ser amplamente divulgado para todos que trabalham na escola. Quanto ao *planejamento, acompanhamento e avaliação em processo*, os itens que receberam pontuação mais baixa foram os professores procurarem saber o que as crianças aprenderam no ano anterior para preparar o ano letivo seguinte e os professores ouvirem e considerarem os interesses e as ideias das crianças para planejar suas aulas e enfim a inexistência de procedimentos formalizados para avaliar o resultado do trabalho de todos os profissionais da escola.

Quanto à **gestão dos recursos financeiros** o item com menor pontuação aponta para a necessidade de a escola buscar parcerias com a comunidade para angariar recursos financeiros.

Na reflexão acerca do **Currículo e experiências educativas**, indicador *Crianças construindo autonomia*, a dificuldade tem sido oportunizar às crianças participar do planejamento do dia e escolher atividades que desejam realizar; no indicador *Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social* a maior dificuldade é proporcionar possibilidades para as crianças investigarem e registrarem as causas e os efeitos de suas ações; no indicador *Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens: plásticas, simbólicas e corporais*, observou-se a inexistência do fornecimento de adereços, roupas e materiais que promovam a participação ativa das crianças em jogos de faz de conta, assim como a não oferta de instrumentos musicais e outros objetos sonoros para exploração.

Ainda na dimensão Currículo e experiências educativas, no indicador *Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita*, percebeu-se uma dificuldade no incentivo a “produção de textos” pelos professores, mesmo quando as crianças não sabem ler e escrever. Quanto as *Crianças tendo experiências que propiciam a construção do conhecimento lógico-matemático*, o ponto a ser melhorado foi a pouca ou nenhuma utilização de jogos como recurso para que as crianças construam noções lógico-matemáticas.

Na dimensão **Relações interpessoais**, quanto ao *Respeito ao ritmo das crianças*, dois itens chamam atenção o item as crianças podem descansar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam, sem que seja preciso pedir a autorização dos adultos? O que não é uma prática institucional, tendo em vista que geralmente as crianças são orientadas a solicitar antes de ir ao banheiro ou seguir as atividades previstas. Outro indicador que merece nossa reflexão diz respeito se o tempo de trabalho contempla de forma equilibrada diversos ritmos, em diferentes situações, individual, em pequenos grupos ou no grande grupo?

Na dimensão **Vida Saudável** o ponto que teve maior destaque quanto a necessidade de melhorias foi a *não disponibilidade de um cardápio rico e variado que atenda às necessidades das crianças, inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais*. Quando à segurança foram citados há necessidade de um plano e treinamento de todo o pessoal da escola para a prevenção de acidentes e primeiros socorros e a inexistência de procedimentos, preestabelecidos e conhecidos por todos, que devem ser tomados em caso de acidentes.

Na dimensão **Ambiente físico**, a inexistência de uma biblioteca, sala ou espaço para leitura foi um ponto questionado, assim como sala de informática e necessidade de melhoria da internet existente na escola. Ainda no âmbito de ambiente físico mas no indicador *Materiais variados e acessíveis às crianças*, foi observado a necessidade instrumentos musicais para manuseio pelos alunos assim como melhoria no acervo de brinquedos de uso coletivo e aqueles para as brincadeiras de faz de conta.

Quando a dimensão Formação e condições de trabalho da equipe escolar, o número de vagas insuficientes em determinados cursos ofertados pela EAPE foi citado, assim como necessidade de melhoria em ações de formação continuada nas coordenações pedagógica para que educadores e demais educadores da escola possam atuar de maneira adequada e coerente junto às crianças com comportamentos difíceis e com necessidades especiais. Assim como melhoria no atendimento às famílias novatas quanto ao auxílio e encorajamento no processo de acolhimento das crianças assim que ingressam na escola.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente. É a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar:

- PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA;

- PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO;

- PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos. Reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Atender tais princípios é possível a partir de uma construção pedagógica coletiva que promova constantemente a avaliação, reflexão, planejamento, ação. Nosso Currículo (2018) cita que a PP precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração das experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia as instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. A abordagem do tema da educação

Na defesa pela educação inclusiva, Vygotsky (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. A educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

No Centrinho a inclusão das crianças com necessidades específicas ocorre em classes especiais, em classes inclusivas e de integração inversa. A inclusão conforme nosso Currículo, carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa.

A adequação curricular é um dos recursos utilizados em prol de uma inclusão que visa promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que apresentam

necessidades educacionais especiais, tendo como referência a elaboração da proposta pedagógica e a implementação de práticas inclusivas no sistema escolar.

As adequações podem ocorrer em três níveis:

- Adaptações no âmbito da proposta pedagógica (currículo escolar) que devem enfatizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio;

- Adaptações no currículo desenvolvido em sala, que se referem principalmente ao planejamento docente;

- Adaptações individualizadas, que focalizam na atuação docente em relação ao atendimento e à avaliação discentes.

As estratégias de adequação curricular dependerão das necessidades de cada criança e de suas características, diversificando-se ao longo do percurso acadêmico de cada uma.

O próprio currículo da Educação Infantil busca ser flexível e dinâmico e um instrumento importante são as adequações curriculares. Cabe salientar que as adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, instituição educacional especializada) onde a criança se encontra inserida, mas é pertinente à necessidade especial apresentada por ela. Toda e qualquer adequação é relevante, independente de sua intensidade, sendo imprescindível para o processo de aprendizagem da criança.

As adequações curriculares envolvem a participação de toda a comunidade escolar, ou seja, não devem ser vistas como um processo individual ou que resulte apenas da relação direta entre o professor e o estudante. As adequações curriculares perpassam todos os setores da instituição educacional, devendo estar previstas e respaldadas na Proposta Pedagógica, porquanto envolvem também a organização estrutural e a acessibilidade aos serviços de apoio necessários ao atendimento do estudante.

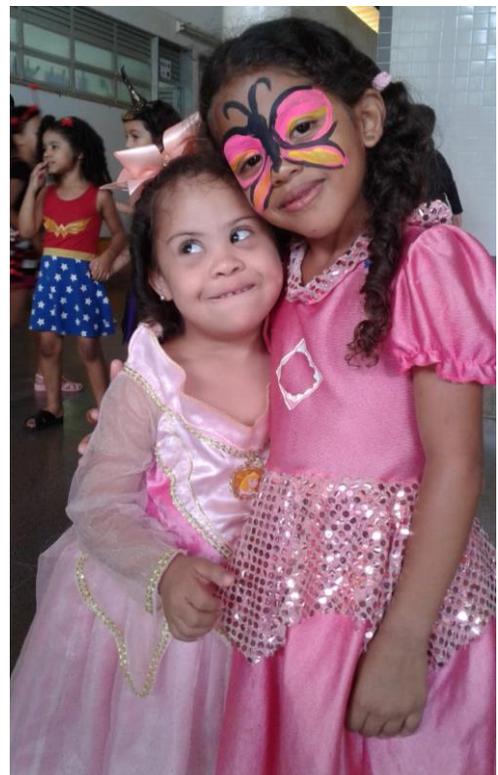


NOSSA MISSÃO

Diante das mudanças ocorridas na Educação Infantil durante as últimas décadas e diante do conceito de criança, do processo de desenvolvimento e aprendizagem, das tendências pedagógicas e da função social de uma instituição educacional, enquanto “lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” cremos ser nossa missão:

Selecionar e organizar situações que propiciem às crianças condições básicas para que elas se desenvolvam integralmente e tenham garantidos o direito de aprendizagem.

O Centro de Educação Infantil 01 de São Sebastião entende ainda que sua missão está fundamentada no respeito às diversidades e às fases do desenvolvimento infantil, que nunca serão padronizadas. Trabalhamos para que todos os alunos tenham um vínculo positivo com o conhecimento e mantenham o prazer pela descoberta. Trabalhamos para que as vivências, o jogo e as brincadeiras, desenvolvam a habilidade de descobrir em cada informação, um significado.



OBJETIVOS

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. A educação infantil constitui nessa proposta, o 1º ciclo para as aprendizagens.

Um currículo integrado (teoria e prática, interdisciplinar, contextualizado, flexibilizado) apresenta grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições, favorecendo uma organização dos tempos e espaços respeitando esse período de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva temos como **objetivos gerais do primeiro ciclo de aprendizagem:**

- ✓ Desenvolvimento de uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades.
- ✓ Desenvolvimento da imaginação, da curiosidade e das variadas formas de expressão.
- ✓ Descoberta e conhecimento progressivo de seu próprio corpo, suas potencialidades e limites, ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- ✓ Estabelecimento e ampliação cada vez mais das relações sociais.
- ✓ Observação e exploração da natureza e dos diferentes ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação.
- ✓ Expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- ✓ Utilização das diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- ✓ Conhecimento, respeito e participação de manifestações culturais de valorização da diversidade,
- ✓ Compreensão da função social da leitura e da escrita.
- ✓ Construção de noções matemáticas por meio da resolução de situações problema e da participação em atividades que requeiram tais conhecimentos.
- ✓ Brincadeiras diárias em suas diferentes possibilidades.
- ✓ Desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acerca do contexto histórico-social.
- ✓ Conhecimento, respeito e valorização da diversidade étnico-racial, etária, de gênero, cultural, religiosa, biodiversidade, deficiências, entre outras.
- ✓ Interação com diferentes recursos tecnológicos, de modo a desenvolver sua autonomia e o pensamento crítico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA 04 E 05 ANOS

- ✓ Demonstrar gradativa organização e independência na execução das atividades da vida diária.

- ✓ Adquirir gradativamente o domínio sobre si e sobre seus corpos, discriminando suas partes.
- ✓ Perceber que suas ações causam reações.
- ✓ Estabelecer relações comparativas (mais que, menos que, tanto quanto, igual, diferente, maior que, menor que, etc.)
- ✓ Manusear objetos planos e tridimensionais, com pesos, comprimentos,
- ✓ Dimensões e de tamanhos diversos.
- ✓ Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais, com a vida.
- ✓ Manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto.
- ✓ Participar ativamente de práticas de letramento.
- ✓ Desenhar de forma livre ou dirigida, com diversos materiais e suportes, situações do cotidiano que representam sua leitura de mundo.
- ✓ Exercitar e estimular a leitura e a escrita espontânea.
- ✓ Participar de atividades que envolvam noções matemática.
- ✓ Trabalhar com símbolos e signos.
- ✓ Contar, recontar, criar, encenar histórias, récitas, roteiros, etc.
- ✓ Apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças, etc.
- ✓ Estabelecer relações lógicas cada vez mais complexas.
- ✓ Organizar-se e trabalhar de forma colaborativa em grupos.
- ✓ Observar, realizar e registrar experimentos científicos.
- ✓ Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos, etc.) e brincadeiras.
- ✓ Manifestar-se através do jogo simbólico (situações-problema cotidianas) e outros.
- ✓ Participar de momentos organizados com o propósito de explorar as manifestações culturais e as atividades previstas no calendário escolar.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Ao optar por uma teoria de currículo este define a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

A Secretaria de Educação elaborou seu Currículo a partir de pressupostos da Teoria Crítica e um dos questionamentos iniciais é de tudo aquilo que pode parecer natural na sociedade, como as desigualdades sociais, a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos, além da busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e a procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

O Currículo da Secretaria fundamenta-se assim, na ***Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural***, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Busca-se não apenas uma análise das contradições sociais, mas, sobretudo, meios de superação.

A Pedagogia histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária da escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela signos sentidos culturais.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Além disso, é importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Currículo da Educação Infantil

A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC trouxe um novo olhar ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, já que o formato por ele apresentado organiza o atendimento em Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a

pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da Educação Infantil – Primeiro Ciclo.

Cabe salientar, no entanto, que conforme apresentado pelo nosso Currículo, a Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados as reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar-lhes seu desenvolvimento integral.

Princípios

A educação básica possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais. E em comum com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, destacamos que esta proposta deve respeitar os seguintes princípios:

- « **Princípios Éticos:** Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- « **Princípios Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- « **Princípios Estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

O currículo em movimento da educação básica prevê uma educação integral com o objetivo da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais, que considere o aluno como um ser multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na complexidade de sua presença.

A escola deve valorizar cada criança como sujeito na construção da história, formados nas relações sociais e interação com o meio. “Considerar a aprendizagem como um processo que não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a intencionalidade da interação entre os pares.” (Currículo em movimento – pressupostos teóricos, 2014.)

A concepção/conceito de criança apresentados pelos documentos norteadores é construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações, mas hoje devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou em um modelo ideal de criança/aluno. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades, um sujeito de direitos, de desejos, que tem voz e opinião.

“As crianças pequenas de 03 a 06 anos avançam na construção da identidade e da autonomia, diferenciam a si e ao outro, que já é considerado nas relações. Consolidam-se as finalidades (para quê) e os motivos (porquê) o que as leva a refletir sobre suas ações.” (Currículo em movimento da educação infantil, 2014.).

“A criança não deixa de lado a manipulação de objetos e a produção de trabalhos manuais, como modelagem e desenhos. Entretanto, os jogos e a representação simbólica, as brincadeiras de papéis sociais são preponderantes nesse período, sendo fundamental a intervenção dos adultos na ampliação das experiências. Por ser criativa,

comunicativa e competente, tanto quando era quando bebê, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar sua percepção do corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo. Apresenta possibilidades de construir a noção de espaço e de tempo, sendo capaz de evocar sujeitos e objetos que lhe são ausentes. Verifica-se também a ampliação da linguagem oral e diferentes formas de expressão, entre elas o desenho, outros meios de comunicação e a construção de hipóteses sobre a leitura e escrita.” (Currículo em Movimento da educação infantil, 2014.)

“O papel da educação infantil, entre outros, é também de constituir-se como uma etapa onde a criança pode desenvolver-se plenamente ao brincar e ser feliz” ... assim como “constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo.” (Currículo em Movimento da educação infantil, 2014.)

Eixos integradores

Numa perspectiva da não fragmentação e descontextualização do ensino e ainda considerando as vivências dos alunos, expectativas e realidade da comunidade escolar, assumimos os eixos transversais de trabalhos sugeridos pelo currículo que contempla narrativas historicamente negligenciadas.

Eixos transversais de trabalho: Educação para a diversidade Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos Educação para a sustentabilidade

Considerando as especificidades da Educação infantil, consideramos ainda como principal eixo integrador:

Educar e cuidar, brincar e interagir.

Diante das orientações propostas pelos documentos oficiais pautamos nosso trabalho considerando que a etapa educação infantil tem a finalidade de impulsionar o desenvolvimento integral da criança de até 06 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, cumprindo o seu papel em parceria com as ações da família e comunidade, garantindo o acesso à construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como os direitos a eles relacionados.

Os profissionais que atuam na Educação infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem **o cuidar e educar**, compreendendo a unidade que implica tais ações. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (Currículo da Educação Infantil, 2018.)

Dentro da concepção do Brincar e interagir, o currículo destaca que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. (Currículo da Educação infantil, 2018.)

Ressaltamos que o brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mais aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

Por fim destacamos que a constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do **protagonismo infantil** como a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição.

As crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos.

Portanto, como cita o currículo em movimento do DF (2018) faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos. Ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Como já apresentado, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o Educar e o Cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer**.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**.

De acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

E conforme citado no Currículo, desde a 1ª edição do caderno da Educação Infantil, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. A organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens.



O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos

processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centrinho organiza suas práticas pedagógicas a partir de temas de trabalho que geralmente são decididos ao início de cada ano letivo com a participação do corpo docente (principalmente). Para o ano letivo de 2020 em consonância com o tema da VIII Plenarinha, ficou decidido que faremos uma ao longo de todo ano uma viagem “Musicalidades da infância: de cá, de lá, de todo lugar”.

E assim, iniciamos o ano letivo, porém sem a noção de que em um mês após o início das aulas, teríamos uma suspensão das aulas devido a

Pandemia pelo Covid-19.

Então, toda programação, eventos, estrutura pedagógica que já fazem parte da identidade da escola, tiveram que ser suspensas por tempo indeterminado. E tivemos que nos reinventar.

Breve histórico dos impactos da Pandemia na rotina escolar

O novo agente do COVID-19 foi descoberto em 31/12/2019 após a confirmação de um surto que teve início anteriormente na província de Hubei na China. O coronavírus compõe uma família de vírus responsáveis por síndromes respiratórias..

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal, por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (DIVEP/SVS), monitora a situação epidemiológica do COVID-19. No dia 25/02/2020 foi confirmado o primeiro caso da doença no país e no DF a primeira confirmação ocorreu no dia 05/03/2020. E o impacto nas escolas foi, a partir de 16 de março com a antecipação do recesso referente ao mês de julho e posteriormente suspensão das atividades.

Pedagogicamente preocupação da escola inicialmente foi em estabelecer contato com as famílias de alunos, então foram criados grupos de WhatsApp de cada turma da escola, porém alguns alunos, devido desatualização de seus telefones ou inexistência, não puderam ser incluídos (14 de 432).

Até o dia 04 de junho a escola manteve esse contato com as famílias, com ações que variaram entre suporte emocional, socioeconômico e pedagógico. Nesse meio tempo, um turbilhão de emoções atravessou a todos de diferentes formas e intensidades. Não apenas familiares de alunos, mas também cada servidor, funcionário e corpo docente. Tivemos e ainda estamos passando pelo processo de nos reinventar a cada dia.

Hoje ainda estamos nos habituando a uma nova forma de educar crianças tão pequenas. E sabemos que nenhuma ação substituirá uma educação presencial, a interação entre os pares, o brincar junto, mas ao mesmo tempo não podemos deixar de nos conectar, não podemos deixar neste momento, a comunidade escolar (alunos, pais, servidores e funcionários) abandonados, como se não houvesse ambiente escolar.

Temos que nos fazer presentes e parceiros também neste momento. Atualmente estamos em fase de adequação à Plataforma Escola em Casa DF, uma parceria com a Google Sala de Aula e a intenção é a de incluir o máximo possível de alunos.

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

A tentativa de inserção da educação física na educação infantil não é uma proposta nova tendo registros de iniciativas nos anos 50 e 60. E inspirados em movimentos anteriores, a Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar com algumas parcerias, passam a desenvolver o Projeto Educação com Movimento em expansão progressiva desde 2013.

E uma das conquistas para o ano letivo de 2017 foi a chegada de 01 professora de educação física para assumir o projeto Educação em Movimento que conforme Portaria 445, de 16 de Dezembro de 2016, o regime de trabalho tem carga horária em jornada ampliada (40 horas semanais), no turno diurno, com módulos-aula com duração de cinquenta minutos em duas sessões semanais para cada turma, preferencialmente não consecutivas, em dias alternados.

Segundo o documento norteador do programa, o objetivo deste é implementar o programa na educação infantil e ensino fundamental da Rede Pública de Educação do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de educação física na perspectiva da Educação Integral. Dessa forma ampliam-se as manifestações da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da linguagem corporal.

Quando pensamos nos espaços, tempos e recursos para o desenvolvimento de tais atividades, no brinquedo em si, que é compreendido como um objeto de suporte da brincadeira. Sendo elementos de mediação possibilitando modificações internas e externas essenciais para o desenvolvimento infantil, por meio da fantasia, da imaginação e da realização de desejos impossíveis de serem concretizados na prática. Com o brinquedo a criança transcende-se, potencializando a sua Zona de Desenvolvimento Proximal.



Pensamos também em materiais mais específicos para tais práticas percebemos que é importante que a escola esteja constantemente avaliando e programando novas aquisições principalmente a partir dos recursos financeiros recebidos e geridos pela escola.

Atualmente já temos destinado para atividades direcionadas ou não dentro da linguagem corporal alguns espaços que podem ser utilizados com tal finalidade como pátio coberto e pátio aberto, parque infantil coberto, parque infantil aberto, tanque de areia, pequena área gramada, quadra de esportes localizada em área externa da escola, mas com possibilidades de utilização.

Para a organização das atividades, existe uma grade horária de atendimento que contempla duas aulas por semana aos alunos de 2º períodos nos turnos matutino e vespertino mas além disso, a professora ainda auxilia aos professores de 1º período e classes especiais no desenvolvimento das atividades voltadas para as experiências dentro da linguagem corporal. Para este momento de Educação Remota, o projeto continua com adequações, publicações nas redes sociais e Plataforma.

OLHAR SENSÍVEL AS PRÁTICAS COTIDIANAS E EVENTOS

❖ PERÍODO DE ACOLHIMENTO

A cada ano temos um grande número de alunos que frequentam a instituição de ensino pela primeira vez. Em 2020 são 09 turmas de 1º período, 11 turmas de 2º período que tem tanto alunos da escola quanto recém-matriculados, além de 03 classes especiais com alunos que estão chegando do Programa de Educação Precoce. Dessa forma uma das nossas grandes preocupações é que a criança tenha tranquilidade nessa transição.

O que esperamos é que essa separação da criança com o núcleo familiar seja realizado de maneira gradativa, assim em consonância com as recomendações de instancias superiores, reduzimos o horário de permanência na escola durante as duas primeiras semanas de aula, gerando maior tranquilidade não apenas à criança, mas também a seus pais constituindo um período também de acolhimento a estes, atendendo suas dúvidas, angústias e oferecendo apoio.



A escola tem adotado como ações para o período de acolhimento: realização de reunião entre família e escola antes do início das atividades, entradas dos pais até a sala de aula nos momentos de acolhida e saída, visita para conhecer os diferentes ambientes da escola, personagem infantil passando em todas as turmas convidando as crianças para retornarem, contação de histórias, entrega de pequenos mimos e cartõezinhos,



possibilidade das crianças trazerem de casa um item de apego (paninho, brinquedo), possibilidade de adequação do horário de permanência na escola.

❖ ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS: NOSSAS ROTINAS PÓS COVID-19

Hoje, 01 de julho de 2020 ainda não temos noção de como serão os próximos meses, quais serão as alterações em nossas práticas. No entanto, citamos algumas práticas que já faziam parte da rotina e identidade da escola. Temos consciência de que serão necessários diversos ajustes para garantia da saúde de nossa comunidade escolar.

O CEI 01 foi construído de acordo com o imaginado na época (1998) como espaço ideal para uma escola de educação infantil. Hoje sentimos falta de alguns ambientes e de uma estrutura física diferenciada, no entanto na impossibilidade de mudança, estamos aprendendo a nos reorganizar dispendo materiais e aos poucos modificando algumas áreas coletivas de forma a privilegiar o desenvolvimento de forma criativa e lúdica.

Uma das adequações da escola diz respeito à necessidade de organizar tempos para utilização desses espaços coletivos, assim, na escola são distribuídos horários para utilização do parque infantil, da cama elástica, da psicomotricidade e da videoteca, de forma a contemplar todas as turmas.



Pensando na importância da organização da rotina na educação infantil temos como concepção que esta deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas, não devendo ser rígida e flexível de acordo com as necessidades, sendo ainda melhor se na sua construção tiver a participação do aluno.

Pensando em uma possibilidade de organização do

tempo em uma escola de educação infantil, sempre sugerimos que sejam adotadas algumas sequencias de atividade como rotina:

- Momento de entrada na escola;
- Acolhida coletiva no pátio;
- Rodinhas de conversa;
- Preenchimento junto com os alunos, geralmente em sala, dos quadros: Quantos somos? Como está o tempo hoje? Quem veio hoje? Calendário;
- Momento de alimentação;
- Tempo da brincadeira e movimento;
- Tempo para realização de atividades



específicas que contemplem temas de trabalho/projetos; Tempo para ócio e relaxamento.

❖ **MOMENTO DE ACOLHIDA**

O momento de acolhimento do nosso aluno inicia na entrada da escola quando nossa Técnica Vera Lúcia dá um toque especial com música e conversas com as crianças. Neste momento sempre estão presentes nossos vigilantes Graciano e Josimar, dando recado aos pais, orientando durante a entrada e prezando pela segurança.

Após a entrada, todos os alunos do turno vespertino deixam o material em suas salas e são encaminhados para o pátio da escola onde permanecem de 15 a 30 minutos participando da acolhida especialmente preparada por uma professora e seus alunos de acordo com escala pré-estabelecida.

❖ **USO DA CARTEIRINHA DE IDENTIFICAÇÃO**

Visando a segurança do aluno e dos profissionais da escola, utiliza-se no



momento de saída dos alunos a carteirinha oficial emitida pelo próprio sistema i-educar. É uma maneira de identificar o responsável pelo aluno que apresenta a mesma em sala de aula e só assim ou mediante autorização do professor ou direção, retira a criança da sala.

Ao chegar à portaria, apresenta novamente a carteirinha ou autorização ao agente, que libera a saída. Sendo esse um dos pontos ressaltados em questionário

enviado à comunidade e elogiado como um fator positivo e gerador de confiança.

❖ **MOMENTO CÍVICO**

Realizado às segundas-feiras com todos os alunos no pátio, nos turnos matutino e vespertino onde os mesmos tem o contato com o Hino Nacional Brasileiro, com a Bandeira Nacional e a postura de respeito no momento de execução do Hino.

❖ **MOMENTO DA FAMÍLIA**

Movimento que marca o trabalho realizado com a comunidade em prol da valorização das famílias, principalmente apresentando às crianças



o respeito e amor pelas diferentes configurações existentes e vivenciadas.

Durante muitos anos realizávamos na escola um momento em comemoração ao Dia das mães e posteriormente o momento para o Dia dos Pais. No entanto, alguns professores trouxeram a realidade de crianças que ficavam sentidas por não terem um desses em sua família.

Assim, por uma decisão do grupo, passou-se a celebrar a FAMÍLIA em sua diversidade. Para 2020 o planejamento foi a realização de uma Rua de Lazer proporcionando um prazeroso momento de interações e brincadeiras.

E uma das características do momento é possibilitar que os responsáveis pelos alunos tenham um espaço para venda de artigos de artesanato, alimentícios, dentre outros e toda a renda arrecadada é destinada a cada expositor /vendedor.

❖ REUNIÃO ENTRE PAIS, MÃES, EQUIPE GESTORA E PROFESSORES

Geralmente um dia antes do início das atividades letivas ou nos primeiros dias de aula realiza-se uma reunião de apresentação da equipe gestora, equipe pedagógica, administrativa, demais servidores da escola e professores.

Neste momento apresenta-se o também o regimento escolar e alguns pontos da Proposta Pedagógica. Em seguida os pais, mães ou outros responsáveis seguem para a sala de aula de sua criança para conhecer a professora regente e sua metodologia de trabalho.

O objetivo da ação é apresentar a escola, acolher as famílias e estabelecer laços com alunos e comunidade.

Ao longo do ano são realizados outros momentos com as famílias: reuniões com professores para acompanhamento pedagógico; convocações individualizadas para tratar situações específicas; convite para participação em palestras ou rodas de conversa; Dia letivo temático.



❖ PASSEIOS

Os passeios são essenciais para o contato com outros elementos culturais e sociais, tendo ótima aceitação pelos alunos e com grande contribuição ao desenvolvimento integral do aluno. Ao longo de sua existência a escola já realizou diversos passeios como ao Parque Ana Lúcia, Jardim Zoológico de Brasília, Centro de Brasília, Museus, Clubes, Cinema, Jardim Botânico de Brasília, Apresentações teatrais, Projetos artísticos e culturais, CCBB, Memorial dos povos indígenas, Projeto Gente Arteira, dentre outros.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliando a criança

No CEI 01 temos consciência da importância dos processos de observação, escuta e registro para o acompanhamento do desenvolvimento de cada criança. A LDB expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil:

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico de tempo como o de elaboração do **Relatório Descritivo Individual do aluno – RDIA**. As ações de cuidado e educação promovidas pela instituição também devem ser contempladas na avaliação. Como Hoffmann (1999) chama a atenção, “não podemos avaliar apenas o desempenho da criança ou partes do seu desenvolvimento, mas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”. Portanto, é preciso que os registros deem conta do que realmente trabalhamos com as crianças e capturem a criança nas suas interações no espaço pedagógico.

Reafirmamos que não avaliamos para classificar as crianças ou para dar uma satisfação aos pais. Nosso objetivo deve ser analisar o nosso trabalho e buscar um maior entendimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno e embasar melhor a nossa ação educativa. Avaliar para melhor planejar.

Ressaltamos que, inicialmente, fazemos uma **sondagem diagnóstica**, nos primeiros dias de aula, onde o professor conhece as hipóteses das crianças. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para mapear o conhecimento dos alunos e a partir daí orientar e ou reorientar a prática pedagógica da escola. Assim, a partir dele, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos.

Adotamos como práticas de avaliação, **o diagnóstico inicial de turma, a sondagem inicial (individual), a confecção do portfólio**, além do relatório oficial de acompanhamento individual semestral que acompanha do dossiê do aluno nas demais etapas de ensino. Além destes instrumentos, a escola também reúne ao menos duas vezes com o objetivo de realizar o **Conselho de Classe**. Momento que favorece a troca de experiências, análise dos casos e construção coletiva quanto a melhor forma de enfrentamento daquelas situações consideradas mais especiais sejam por fator comportamental, de aprendizagem, social.

Avaliação Institucional - Acompanhamento e Avaliação da PP

A avaliação é o momento em que se diagnostica, acompanha e se obtém resultados de um processo em constante reformulação. Nesta gestão será estimulada a participação de toda a comunidade escolar no processo de avaliação. O objetivo fundamental é que se obtenham subsídios para que mudanças de hábitos sejam favoráveis para a consolidação de uma Gestão Democrática.

O principal instrumento de avaliação institucional conduzido pela equipe gestora é a escuta atenta as diferentes vozes que vão surgindo no dia-a-dia das práticas institucionais.

Percebemos que é possível a partir de abertura durante todo o processo de gestão democrática obter feedbacks significativos que movimentam esse ciclo de planejar – executar – avaliar a ação. E esse processo já tem acontecido de maneira importante e sem data marcada, sem agendamento, mas nas conversas e encontros que vão sinalizando e externalizando vozes dos mais diferentes personagens que compõe o universo escolar. E dessa forma conduzimos também esse acompanhamento da proposta pedagógica.

No entanto, mesmo valorizando os momentos de escuta, foram realizados ao longo do ano de 2019 dois momentos mais formais e significativos; um deles com a aplicação junto com parte do corpo docente da escola, um questionário baseado nos Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Infantil e também foi encaminhado a todos os responsáveis por alunos, um pequeno questionário com resposta livre, aberta, onde foi perguntado sobre sugestões, críticas, elogios sobre os setores e serviços prestados e obtivemos respostas também significativas com relatos que contribuíram com a melhoria de alguns aspectos da dinâmica escolar.

Esperamos repetir o mesmo formato em 2020.

Referências

<http://www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xix.html>
acesso em 22 de abril de 2014.

Alimentação na Educação Infantil. Mais do que cuidar, educar, brincar e interagir. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2017.

Conselho Escolar: estratégia de gestão democrática. MEC. Texto extraído do Caderno: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública. Brasília : DF, 2004. p. 23-27.

Cruz, Silvia Helena Vieira. A criança fala. A escuta de crianças em pesquisas. Editora Cortez. 2008.

Educação Infantil. Currículo em Movimento da educação Básica. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2014.

Educação Infantil. Currículo em Movimento da educação Básica. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2018.

Guia da III Plenarinha – Modulo 1 – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2015.

Guia da IV Plenarinha – A cidade (e o campo) que as crianças querem – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2016.

Guia da V Plenarinha – “A criança na natureza por um crescimento sustentável” – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2017.

Guia da VI Plenarinha – Universo do Brincar – Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2018.

Guia da VII Plenarinha – Brincando e Encantando com histórias – Secretaria de Educação do Distrito Federal. 2019.

Projeto Educação com Movimento. Educação física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamentos. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2016.

Pressupostos teóricos. Currículo em Movimento da educação Básica. Secretaria de Educação do Distrito Federal. GDF. Brasília. 2014.

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
